

Aureliano quer "parceria"

por Eimar Magalhães
de Belo Horizonte

O ministro Aureliano Chaves, presidente de honra do Partido da Frente Liberal (PFL), procurou definir ontem, com duas frases, qual deve ser o relacionamento de sua agremiação com o governo Sarney: "A Aliança Democrática deseja dar sua contribuição política para a consolidação do governo. Mas, para que isso ocorra, é preciso que exista parceria e não avassalagem", assinalou.

Depois de argumentar que os partidos de apoio ao presidente da República (PMDB e PFL) são coligados, Aureliano Chaves observou que essa relação implica corresponsabilidade, participação conjunta nas decisões tomadas pelo Executivo. Não admitiu que seu partido se sinta, no momento, à margem do governo, mas ressaltou que seus líderes estão desejosos de funcionar como co-participantes das medidas adotadas pelo presidente. "Só



Aureliano Chaves

assim", disse ele, "podemos nos solidarizar com as alterações necessárias para corrigir os rumos do País.

O ministro das Minas e Energia procurou reduzir o impacto provocado por suas declarações da última semana, quando teceu críticas à postura do governo. Em sua opinião, houve apenas uma constatação dos fatos, um procedi-

mento que deve ser encarado com naturalidade dentro da atividade política. "Teceu considerações denota autocrítica e, ao mesmo tempo, serve como um alerta. A maioria dos que comentam minhas declarações não viu a entrevista que dei. Assim é difícil argumentar."

Ele insistiu que o PFL está lutando para que a realidade do País seja mostrada. Além disso, o seu partido quer preservar a Aliança Democrática que possibilitou o surgimento da Nova República, o que será uma alternativa para garantir a transição política agora marcada pela nova Constituição.

Aureliano Chaves manifestou ainda sua simpatia pelo mandato presidencial de cinco anos para o governo Sarney. "A tradição brasileira ensina que os mandatos devem ser de quatro ou cinco anos. Caberá aos constituintes definir essa questão. De minha parte, acho mais indicado um mandato presidencial de cinco anos", acrescentou.